

SALVE O 1º de MAIO



APÊLOS DO C. C. DO P.C.U.S. PARA O 1º DE MAIO DE 1956

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética lançou seus tradicionais apêlos para o 1º de Maio. Entre estes figuram os seguintes:

"Viva o 1º de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores, dia da fraternidade entre os trabalhadores de todos os países!

Erguei mais alto a bandeira do internacionalismo proletário! Proletários de todos os países, uni-vos!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Trabalhadores de todos os países! A guerra pode e deve ser evitada! Erguei mais alto a bandeira da luta contra o perigo de guerra, pela paz e a colaboração entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Consegui a redução dos armamentos e das forças armadas! Exigi a interdição das armas atômicas, de hidrogênio e das demais armas de destruição em massa! Que a energia atômica seja posta a serviço do progresso da humanidade!

Que se fortaleça a colaboração entre os comunistas, socialistas e todas as forças progressistas na luta pela paz, a democracia e a independência dos povos!

Saudação fraternal ao grande povo chinês, que realiza com êxito a transformação socialista de seu país!

Viva a República Popular Chinesa! Que floresça a inabalável amizade e a colaboração dos povos soviético e chinês, poderoso fator de paz para todo o mundo!

Seguem-se saudações aos povos dos demais países de democracia popular, da República Democrática do Viet-Nam e da República Democrática Alemã. Eis a saudação dirigida à Iugoslávia:

"Saudação fraternal ao povo da República Federativa da Iugoslávia, que constrói o socialismo! Viva a inabalável amizade e a colaboração entre os povos da União Soviética e da Iugoslávia!"

Prossiguem os apêlos do Comitê Central do P. C. U. S.:

"Saudação fraternal ao grande povo

indiano, que luta pelo progresso de sua pátria, pela paz na Ásia e em todo o mundo! Que se fortaleçam e desenvolvam a amizade e a colaboração entre os povos da União Soviética e da Índia!

Viva a amizade e a colaboração entre os povos da Inglaterra, Estados Unidos da América, França e União Soviética, na sua luta pelo alívio da tensão internacional e pela coexistência pacífica dos Estados, pela garantia da segurança coletiva da Europa e por uma paz duradoura para todo o mundo!"

Linhas adiante diz o documento:
"Calorosa saudação aos povos do Oriente, que sacodem as cadeias do jugo colonial, que lutam pela paz, por sua liberdade e independência nacional!"

Saudação aos povos dos países coloniais e dependentes, que lutam contra a opressão imperialista, pela sua liberdade e independência nacional!"

Os apêlos seguintes dizem respeito à política externa e à situação interna da União Soviética. Por fim exorta o documento:

"Comunistas e membros do Komsomol! Colocai-vos na vanguarda de todo o povo na luta pelo cumprimento das resoluções do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética! Dominai com perseverança a teoria do marxismo-leninismo! Lutai pelo progresso técnico na economia nacional, pela elevação da produtividade do trabalho, pela ininterrupta elevação do bem estar do povo soviético, pela construção do comunismo na URSS!"

Viva a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, fortaleza da amizade dos povos de nosso país, inabalável bastião da paz em todo o mundo!

Viva o grande povo soviético, construtor do comunismo!

Viva o Partido Comunista da União Soviética, grande inspirador e dirigente das forças do povo soviético na luta pela construção do comunismo!

Sob a bandeira do marxismo-leninismo, sob a direção do Partido Comunista, adiante, para a vitória do comunismo!"

PELA UNIDADE SINDICAL e a SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

CENTENAS de milhões de trabalhadores, em todos os países do globo, desfaldam suas bandeiras de unidade e solidariedade internacional, para comemorar a data da classe operária. O 1º de Maio de 1956 será uma festa de vitória e uma jornada de lutas por novos êxitos do grande exército do trabalho.

Neste 1º de Maio os trabalhadores fazem o balanço de um ano de batalhas e constatam que muito avançaram. É maior o alívio da tensão internacional, consideráveis foram os êxitos da causa da paz. Povos inteiros conquistaram ou consolidaram sua independência, sacudindo os seus pulsos dos grilhões do colonialismo. Os países socialistas, com a grande União Soviética à frente, constituem, hoje, o sistema mundial do socialismo mais poderoso do que nunca. As idéias da paz e da fraternidade universais, da emancipação social dos homens, penetraram na consciência de centenas de milhões de pessoas e constituem uma força invencível.

Os trabalhadores brasileiros podem orgulhar-se do balanço de suas lutas, no ano decorrido. Chegaram ao 1º de Maio depois de grandes jornadas que ampliaram sua influência como vanguarda de todo o povo, asseguraram a vigência da Constituição, derrotaram as tentativas de mergulhar o Brasil no terror e de entregar nossas riquezas aos rapaces colonizadores norte-americanos, abriram o caminho para novas e mais significativas conquistas democráticas.

Nossa classe operária faz do 1º de Maio um marco decisivo para o cumprimento da primeira e mais importante tarefa que a vida coloca diante de si: unir suas fileiras. Os êxitos já alcançados, nesse terreno e no terreno da unidade sindical, enchem de alegria não somente os próprios trabalhadores, mas a todo o povo brasileiro que, neste 1º de Maio, saúda calorosamente sua combativa vanguarda, nossa valente classe operária.

LEIA
NESTA
EDIÇÃO

Organizar
Nacionalmente
A Campanha
Pela Reforma
Agrária

(Na 7ª Página)

É NECESSÁRIO COMBATER E DESMASCARAR
OS DEFENSORES E PORTA-VOZES
DO NACIONAL REFORMISMO

(Na 3ª Página)

Luiz Carlos Prestes

VOZ OPERÁRIA

Nº 363 ★ Rio de Janeiro ★ 28 de Abril de 1956

AOS NOSSOS LEITORES

Devido a um acidente ocorrido nas oficinas em que é impressa VOZ OPERÁRIA, este jornal vê-se forçado a reduzir seu número normal de páginas, única solução plausível, no caso em apreço, para não circular com atraso em vésperas da grande data universal dos trabalhadores.

Em sua próxima edição, entretanto, VOZ OPERÁRIA voltará a circular com o número normal de páginas.

Confraternização dos Trabalhadores Sob a Bandeira da Unidade

«MARCO DE UNIDADE»



O sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e dirigente da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres prestou declarações à imprensa, a propósito das comemorações de 1º de Maio. "Entendo que neste 1º de Maio — declarou o presidente da CNTI — temos a oportunidade de concretizar a maior aspiração dos tra-

balhadores brasileiros, que é a unidade para a elevação do padrão de vida e a melhoria, no sentido geral, da situação da família brasileira. Hoje, com o encontro de todos os trabalhadores, unidos pelos mesmos ideais, temos a certeza de que deixaremos de lado palavras secundárias e toda e qualquer atividade que não seja a unidade sindical". O sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti referiu-se a importantes problemas dos trabalhadores, principalmente o problema do salário e concluiu: "Tenho a firme convicção de que os trabalhadores, neste 1º de Maio, marcarão, para sempre, a sua unidade, dentro do espírito de coesão e do decidido espírito de luta, sob a orientação de todas as suas organizações sindicais".

OS TRABALHADORES de todo o mundo preparam as grandiosas comemorações do 1º de Maio que, neste ano de 1956, realizam-se sob o signo da unidade da classe operária para a luta por suas reivindicações essenciais, pelas liberdades e a consolidação da paz. Atendendo ao caloroso apelo de suas organizações, os trabalhadores de sfraldam a bandeira da unidade, que é a bandeira da vitória.

Grandes comemorações realizar-se-ão no Brasil, sob a direção de entidades sindicais — as Confederações, as Federações e os Sindicatos — que unidos, entregarão ao presidente da República um memorial com as principais reivin-

GRANDIOSAS COMEMORAÇÕES DO 1º DE MAIO, EM TODO O PAÍS, COM A PARTICIPAÇÃO UNITÁRIA DOS SINDICATOS FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES OPERÁRIAS

dicações dos trabalhadores brasileiros.

OS FESTEJOS NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Os festejos terão seu ponto alto na Capital da República, onde se realizará uma concentração operária no Estádio do Vasco da Gama. À frente de dezenas de milhares de trabalhadores, comparecerão ao Estádio os Sindicatos, Federações e Confederações,

que desfilarão com suas bandeiras. Estarão presentes o presidente e o vice-presidente da República, que falarão aos trabalhadores. Será entregue ao sr. Juscelino Kubitschek um memorial, assinado pelas organizações sindicais, expondo as reivindicações mais sentidas dos operários e empregados — memorial que será a plataforma de luta do movimento sindical brasileiro.

Do programa constam, ainda, outros festejos, entre os quais um jogo de futebol entre as equipes do Flamengo, campeão carioca, e do América, mineiro.

As comissões preparatórias das comemorações estão se reunindo na sede da CNTI, sob a presidência do sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS METALÚRGICOS

Um dos atos mais importantes do 1º de Maio e o encerramento, que será feito em solenidade no Rio, da Conferência Nacional dos Metalúrgicos, instalada no dia 27, em Volta Redonda. A Conferência, que é um dos mais importantes acontecimentos no movimento sindical brasileiro, nos últimos tempos, reúne delegados de vários Estados, que discutem um tema: "Estamos unidos para o 1º de Maio e as reivindicações futuras".

AS COMEMORAÇÕES EM SÃO PAULO

Em São Paulo uma grande comissão prepara as comemorações, que se realizarão com o apoio dos governos estadual e municipal, no Parque Ibirapuera. Um vasto programa de festejos foi organizado, sob a direção de todas as entidades sindicais do Estado. Os trabalhadores paulistas concentrar-se-ão no Vale do Anhangabaú, desfilando

para o Ibirapuera. Em manifesto, os líderes sindicais assim definem o caráter das comemorações: «pela unidade, a liberdade sindical, pelo aumento do salário mínimo, pelo congelamento dos preços, pela defesa e aplicação das leis sociais, pelo respeito à Constituição e o conagração da família brasileira».

COMEMORAÇÕES EM TODOS OS ESTADOS

Em todos os Estados do Brasil estão sendo preparadas grandes comemorações. Os trabalhadores e suas organizações desfaldam a bandeira da unidade colocando-se à frente do povo em sua grande luta por melhores condições de vida, pela independência nacional, a democracia e a paz.

ESQUEMA DE PALESTRA SÔBRE O 1º DE MAIO

☆ O 1º de Maio, como dia internacional da classe operária, surgiu da luta dos trabalhadores que até então eram obrigados a trabalhar 12, 14 e mais horas por dia, pela jornada de 8 horas. A luta pela jornada de 8 horas foi objeto de uma resolução da 1ª Internacional, em seu Congresso de Genebra (1866). Só em 1884, porém, começou, nos Estados Unidos, a batalha dos trabalhadores, nas empresas, por essa reivindicação, pela qual declararam-se em greve milhares de operários de Pittsburgh e Chicago. Em 1886 a Federação do Trabalho dos Estados Unidos e Canadá resolveu instituir um dia de luta pela jornada de 8 horas, escolhendo o primeiro dia de maio daquele ano. Nesta data declararam-se em greve os operários de Chicago. Violenta repressão foi desencadeada pelo governo contra os grevistas e seus dirigentes, muitos dos quais foram presos, torturados ou assassinados. Os acontecimentos repercutiram em todo o mundo.

☆ O 1º de Maio começou a ser comemorado internacionalmente, com homenagens aos mártires de Chicago, a partir de 1890. No Brasil foi comemorado, pela primeira vez, em 1895, na capital de São Paulo. Em 1900 realizaram-se comemorações no Rio, em meio às greves que paralisaram 25 mil trabalhadores urbanos. A partir de então, a classe operária brasileira festeja a data, ao lado dos seus irmãos trabalhadores de todo o mundo.

☆ As comemorações de 1º de Maio são uma jornada de luta pelas reivindicações da classe operária. Os

trabalhadores, nesta data, erguem suas bandeiras de combate, renovam suas energias na luta por suas reivindicações. O 1º de Maio sempre assinala novos marcos nas lutas da classe operária, pela organização e a unidade de suas fileiras e por seus objetivos essenciais.

☆ Os trabalhadores brasileiros chegam ao 1º de Maio de 1956 mais unidos e mais fortes. No ano decorrido travaram grandes batalhas e conquistaram notáveis êxitos. Os numerosos e importantes movimentos grevistas, que abrangeram centenas de milhares de participantes, o fortalecimento do movimento sindical (do que é expressão o grande número de atos unitários e conferências, estaduais e de setores, já realizadas ou em preparação) e as vitórias políticas democráticas constituem o saldo positivo deste ano, são acontecimentos de alta significação, que abrem

caminho a novos e maiores êxitos.

☆ Um problema está, hoje, em primeiro plano, para a classe operária: unir suas fileiras. «Não poucas calamidades do mundo atual se devem a que, em muitos países, a classe operária está dividida e seus diferentes destacamentos não formam uma frente única, o que somente favorece às forças da reação. Entretanto, pensamos que se abrem, hoje, perspectivas para mudar esta situação. (N. S. Kruschiov, Informe ao XX Congresso do P. C. U. S.).

☆ A palavra de ordem da unidade jamais havia tido uma significação tão ativa e ampla nem havia encontrado uma aprovação das grandes massas tão calorosa como agora. Isso, no entanto, não quer dizer que a unidade da classe operária será realizada por si mesma. Alcançá-la muito depende dos comunistas, de sua atividade na luta pela reivin-

ciações essenciais dos trabalhadores. Os comunistas têm o dever de aplicar paciente e perseverantemente a política de unidade de ação. É preciso fazer desaparecer totalmente a atitude sectária que ainda se verifica, em alguns lugares, em relação aos trabalhadores de várias tendências políticas. É preciso vencer e afastar todos os obstáculos no caminho da unidade.

☆ Importantes êxitos foram alcançados no terreno da unidade sindical (e a unidade sindical é um fator de imensa importância para a coesão da classe operária) em função do 1º de Maio. Estes êxitos devem servir de estímulo a novos passos no sentido de estreitar a unidade, de ampliar a ação comum pelas reivindicações dos trabalhadores. A unidade da classe operária é a pedra de toque para novos avanços e vitórias das lutas do povo brasileiro por suas reivindicações mais sentidas, pela independência nacional, a democracia e a paz.

«NOVA ERA NAS RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES»



Sr. Fausto Cardoso

"Inaugura-se uma nova era nas relações entre os trabalhadores do Brasil — declarou, à imprensa, o sr. Fausto Rivera Cardoso, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio — no momento em que se preparam os festejos de 1º de Maio." O sr. Fausto Cardoso referiu-se aos principais problemas e reivindicações dos operários e empregados, assinalando: "Trata-se de um extenso programa, que exige a união e o esforço de todos os trabalhadores, nas Confederações, nas Federações, nos Sindicatos, nas fábricas, nos escritórios, para que esse esforço unitário repercuta no seio do governo e no parlamento. Esse extenso programa, para não ficar no papel, deve, por conseguinte, contar com a força unida dos trabalhadores, cuja compreensão dos seus deveres esperamos ver revertida em um grandioso 1º de Maio de 1956."

E' Necessário Combater e Desmascarar os Defensores e Porta-Vozes do Nacional Reformismo

LUIZ CARLOS PRESTES

Nos países semicoloniais, como o Brasil e demais países da América Latina, um dos principais obstáculos que se erguem no caminho da revolução, da luta pela libertação nacional do jugo imperialista, da independência e do progresso é a tendência básica nacional reformista da burguesia nativa, isto é, a ilusão de que seja possível um entendimento com o opressor estrangeiro e que, sem luta, sem medidas radicais, sem o confisco das empresas e capitais dos monopólios imperialistas existentes no país, sem a substituição do regime político através do qual é feita a exploração do povo pelos monopólios imperialistas, por meio de meras reformas seja possível alcançar a independência nacional, fazer o país avançar no caminho do progresso, do bem-estar e da felicidade para seu povo.

Contra o nacional reformismo, como ideologia da burguesia, dirige-se por isto o golpe principal das forças revolucionárias. Sem esta luta, sem a libertação das massas trabalhadoras da influência da burguesia e do nacional reformismo, não será possível alcançar a hegemonia do proletariado, condição precípua para a vitória da revolução democrática, ant imperialista e antifeudal. Enquanto o proletariado, as massas camponesas e demais camadas médias não forem libertados da influência da burguesia e do nacional reformismo, enquanto não forem desmascarados e isolados todos aqueles que temem a revolução e capitulam diante dos monopólios imperialistas e de seus aliados, os latifundiários e grandes capitalistas, será impossível unir em torno do proletariado e de seu Partido Comunista as forças capazes de realizar as transformações radicais indispensáveis ao progresso dos países submetidos ao jugo colonizador dos monopólios imperialistas.

A luta contra o nacional reformismo é necessária e indispensável porque tem ele profundas raízes nos países dependentes e coloniais. Onde estão estas raízes? Elas estão na própria situação econômica e social da burguesia nativa. A independência do país do jugo imperialista corresponde aos interesses da burguesia, mas está em contradição irreconciliável com a própria essência do sistema imperialista. Os monopólios imperialistas, nos países em que inverteram capitais e que se encontram sob sua dependência, reservam para si exclusivamente a posição de explorador monopolista supremo. Poderão fazer concessões — muitas vezes necessárias e sempre úteis aos seus interesses, à extração do lucro máximo — mas, voluntariamente, os imperialistas jamais permitirão à burguesia nativa a hegemonia sobre um povo dependente.

No Brasil, a burguesia encontra-se hoje dividida em dois grupos distintos. Uma parte, aquela que reflete principalmente os interesses da indústria nacional, se bem que não seja capaz de romper por completo suas ligações econômicas com o imperialismo e os latifundiários, sente-se oprimida por ambos, opõe-se a ambos e, deste ponto de vista, pode participar do movimento revolucionário ant imperialista e antifeudal. A outra é formada pelos grandes capitalistas estreitamente vinculados aos latifundiários e que servem diretamente aos interesses de um ou outro grupo de monopolistas estrangeiros. Esta parcela, na defesa de seus interesses, é compelida a capitular diante do imperialismo à medida que se amplia e se reforça a luta de massas pela independência nacional, pelas liberdades e pelo progresso social. É verdade que a burguesia, por meio de frases nacionalistas vagas, de gestos patrióticos, procura manter as massas pequeno-burguesas e mesmo parte do proletariado sob sua influência e, assim, apoiada nas massas populares, procura induzir o imperialismo a fazer e garantir certas concessões. Mas as exigências do imperialismo tornam-se cada vez maiores — querem tudo, a total colonização do país e, mesmo, como acontece agora, fazer dos povos dependentes carne de canhão para suas aventuras guerreiras — e a burguesia a ele vinculada por interesses econômicos e políticos não pode oferecer qualquer resistência séria. Em cada conflito com o imperialismo, a burguesia ao mesmo tempo que faz grandes demonstrações de «firmeza» nacionalista de princípios, alimenta nas massas sobre as quais ainda exerce influência, ilusões na possibilidade de um compromisso pacífico com o imperialismo. As massas, desta forma, acabam por desiludir-se da direção política da burguesia, acabam por compreender a ilusão do nacional reformismo, mas cabe à vanguarda consciente da classe operária, ao Partido Comunista, apressar este processo, travando uma luta sem quartel contra a influência ideológica da burguesia.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil definiu com clareza a posição da classe operária diante dos problemas brasileiros. Esta posição está apresentada de maneira resumida no Programa do Partido. Este analisa a realidade brasileira e mostra a inevitabilidade da revolução agrária antifeudal e ant imperialista, da substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo democrático de libertação nacional. O Programa do PCB é um programa de salvação nacional, apresenta a única solução justa, científica, dos problemas brasileiros. Qualquer outra solução é impossível, será sempre uma pseudo-solução que só poderá ter por objetivo, consciente ou inconsciente de seus partidários e defensores, desviar a classe operária e o povo brasileiro da luta revolucionária pela democracia, pela independência nacional e pelo progresso do Brasil.

Nos dois anos decorridos desde sua publicação inicial, o Programa do PCB foi amplamente divulgado e é incontestável que para suas idéias já foram ganhas grandes massas. A classe operária e as grandes massas camponesas que sofrem cada vez mais com a crescente colonização do Brasil pelo imperialismo norte-americano e com a política de preparação para a guerra, de reação e fome do regime de latifundiários e grandes capitalistas, à medida que vai conhecendo o Programa do PCB, compreendendo sua significação e importância, verificando na prática a justeza de suas afirmações, aceita-o e se dispõe a lutar por ele. Cresce igualmente o número de elementos da burguesia nacional que já compreendem que não há outra solução senão a indicada pelo Partido Comunista

diante da crescente opressão dos monopólios norte-americanos e da política reacionária de seus lacaios brasileiros.

É evidente, no entanto, que a conquista das massas para as idéias do Programa não pode realizar-se sem luta. A medida que as idéias do Programa do PCB ganham as massas, aguça-se no país inteiro a luta entre os revolucionários conscientes e todos aqueles que, consciente ou inconscientemente, não importa, defendem os interesses do imperialismo e da minoria reacionária em que este se apoia em nosso país, aguça-se a luta dos partidários do nacional reformismo contra o Partido Comunista, como vanguarda consciente e organizada do proletariado que é.

Na luta pelo Programa do Partido devemos, pois, combater e desmascarar impiedosamente os demagogos que servem conscientemente aos monopólios norte-americanos e ao mesmo tempo tudo fazer para mostrar como estão equivocados aqueles que pensam ainda ser possível uma solução nacional reformista para os problemas brasileiros e que servem, assim, inconscientemente aos interesses do imperialismo e de seus lacaios brasileiros. Especialmente entre a intelectualidade burguesa e pequeno-burguesa, em consequência da própria situação social em que se encontra, é perfeitamente compreensível a influência mais duradoura do nacional reformismo e a tendência a defendê-lo contra as posições revolucionárias da classe operária.

Não é de surpreender, portanto, que entre a intelectualidade de esquerda possam surgir pronunciamentos tipicamente nacional reformistas, manifestações mais ou menos abertas ou encobertas de combate às idéias do Programa do Partido e, portanto, a serviço dos interesses dos monopólios norte-americanos e de seus lacaios brasileiros. Nossa tarefa consiste em mostrar às pessoas assim equivocadas o erro cometido e envidar esforços para convencê-las de que ao defender o nacional reformismo servem, queiram ou não queiram, ao opressor norte-americano de nosso povo e colocam-se contra a revolução e os mais sagrados interesses do povo brasileiro.

Segundo nos parece, é este justamente o caso do Sr. Elias Chaves Neto, Diretor-Responsável da «Revista Brasileira», em cujo número inaugural escreve um artigo sob o título «Política de União Nacional».

O articulista está convencido — ao que parece — de que descobriu uma solução «teoricamente certa» (são suas palavras) para os problemas brasileiros, uma solução reformista que não exige nem o confisco dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operam no Brasil, nem o confisco dos latifúndios, nem a substituição revolucionária do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, pelo regime democrático popular.

Reconhece o articulista que «o grande problema nacional e humano que precisa ser resolvido» «é o da miséria e fome da grande massa popular do país, o qual vai se agravando todos os dias com o incessante aumento do custo da vida». (pg. 52). Reconhece igualmente que às exportações brasileiras já «não são mais suficientes para fazer face às importações impostas pelas necessidades sempre crescentes de nossa vida econômica» (pág. 53).

Quais, no entanto, as causas determinantes de semelhante situação? O articulista nem ao menos indaga se, sob o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, sob a dominação do imperialismo norte-americano como nos encontramos, poderá prosseguir o desenvolvimento econômico do país, mesmo na forma em que se vem realizando e que, como é sabido, não satisfaz nem de longe aos interesses da maioria da nação. É evidente, no entanto, que a prosseguir pelo caminho tradicional de extrair recursos do povo, através de baixos salários, de mais impostos e da desvalorização monetária continuada, isto só poderá levar a uma restrição cada vez maior do mercado interno, o que provocaria a queda das vendas da indústria nacional e de todas as trocas comerciais. Outro caminho seria o, bem conhecido e já tradicional do recurso aos empréstimos e inversões do capital monopolista estrangeiro, que, como é sabido e, aliás, reconhecido pelo articulista, levaria o país a uma maior dependência econômica e política, aumentaria a pilhagem da economia nacional pelo imperialismo, já que este opera visando extrair mais do que aquilo que empresta ou inverte. É claro também que os recursos que se necessita para o desenvolvimento econômico não poderão ser obtidos de um aumento substancial das exportações, enquanto o país continue amarrado ao estreito mercado capitalista.

Disto tudo decorre uma conclusão inevitável: as contradições entre a maioria da nação brasileira, de um lado, e o imperialismo norte-americano e os latifundiários e grandes capitalistas, de outro lado, chegaram a uma fase de extrema tensão. É um imperativo histórico superar tais contradições para que se possa avançar no caminho do desenvolvimento econômico, social e político do Brasil. Quer dizer, é indispensável pôr fim à dominação do imperialismo norte-americano, por meio do confisco de todas as riquezas nacionais que se encontram em poder dos monopólios ianques. É necessário pôr fim ao latifúndio, por meio de uma reforma agrária radical, do confisco de toda a propriedade latifundiária. É preciso retirar o Brasil do campo do imperialismo e da guerra, para que possa realizar uma política de paz, de comércio e amizade com todos os povos. É urgente pôr fim às atividades criminosas dos agentes do imperialismo norte-americano em nosso país, melhorar radicalmente as condições de vida do povo, consolidar e desenvolver a indústria pesada, impulsionar a indústria leve, estender a educação e a cultura, transformar o Brasil em um país verdadeiramente livre e progressista.

O sr. Chaves Neto evita, no entanto, chegar a tais conclusões e parece ignorar as causas profundas e verdadeiramente básicas da grave situação que atravessa o país. Acredita que, «em seus fundamentos a causa do mal-estar

econômico pelo qual o país atravessa» (pág. 53) está na insuficiência das cambiais obtidas com a exportação dos produtos brasileiros e, de outro lado, procura apoiar-se no sr. Caio Prado Junior, para concluir que as causas de tal mal-estar devem ser procuradas na formação histórica do Brasil. Foge, assim, de enfrentar o problema básico da dominação do país pelo imperialismo norte-americano, pelo latifúndio e pelo regime de latifundiários e grandes capitalistas. E, após outras considerações sem maior interesse, conclui:

«A defesa da Constituição é, portanto, o ponto básico de uma política que visa, pela união de todos os brasileiros resolver os problemas dos quais depende a nossa prosperidade». (pág. 63)

O articulista supõe, assim, que basta a prática da atual Constituição do país, quer dizer, a prática do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, para que seja possível «resolver os problemas dos quais depende nossa prosperidade». Semelhante posição denota, no melhor dos casos, uma grande ingenuidade e, ao mesmo tempo, falta de conhecimentos científicos indispensáveis a uma justa análise do caráter de classe da atual Constituição brasileira. Não garante, por acaso, essa Constituição, como direito sagrado, o monopólio da terra a uma minoria de latifundiários? Não assegura a uma minoria opressora e exploradora a direção política do país? Será possível negar que esta minoria para impor sua vontade e defender seus interesses egoístas apoia-se cada vez mais nos monopólios norte-americanos e contribui ciente e conscientemente para a colonização total do Brasil pelos Estados Unidos?

Não cremos que o sr. Chaves Neto seja um partidário da colonização do Brasil pelos Estados Unidos ou que ainda se coloque na posição daqueles que, como o sr. Assis Chateaubriand, querem convencer o povo de que o capital estrangeiro e, no caso, o capital norte-americano, seja um fator favorável ao desenvolvimento da economia nacional. Sua opinião a respeito do capital imperialista é mesmo clara e reconhece explicitamente em seu artigo, que sua penetração em nosso país reforça a «estrutura colonial da nossa economia», «subordinando o nosso progresso ao interesse econômico destes monopólios gigantes, aos quais de forma alguma interessa criar, no Brasil ou em qualquer outro país do mundo, uma indústria capaz de fazer concorrência a seus próprios produtos. Nem estão eles interessados na solução de qualquer problema brasileiro» (pág. 56). Os fatos, aliás, confirmam, dia a dia, a grande verdade inscrita no Programa do Partido Comunista: «O capital monopolista norte-americano atua no Brasil como poderosa bomba de sucção, que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro alcançado com as nossas exportações».

É ilusão, portanto, supor que dentro do atual regime consagrado na Constituição do país, sem a liquidação de suas bases econômicas, sem a liquidação da dominação do imperialismo norte-americano e do latifúndio, seja possível a «nossa prosperidade», segundo as próprias palavras acima citadas do articulista.

Mas onde estarão as raízes de tão grande equívoco? — Evidentemente, na posição de classe, tipicamente burguesa, em que se coloca o articulista, posição que não lhe permite ver que na dominação imperialista e no latifúndio estão as causas básicas do atraso econômico e político de nosso país. Por isto, preocupado em defender o atual regime político, parece esquecer em sua argumentação os grandes acontecimentos históricos que nesta metade do século XX mudaram tão profundamente a face do mundo — a Grande Revolução Socialista de Outubro, a construção da sociedade socialista na União Soviética, a esmagadora vitória dos povos soviéticos sobre o fascismo hitlerista e suas consequências, entre as quais, a vitória do povo chinês, que se libertou da opressão imperialista, e o aparecimento no mundo do campo socialista com população superior a 900 milhões de seres humanos.

O sr. Chaves Neto, ao que parece, raciocina como se a humanidade ainda vivesse em 1789 ou, pelo menos, em plena época da burguesia liberal dos meados do século XIX. Diz, por exemplo, logo após aquelas palavras, acima citadas, a respeito da «defesa da Constituição», por meio da «união de todos os brasileiros»:

«E esta defesa interessa a todos os brasileiros que se conservam fiéis aos ideais democráticos da revolução francesa aos quais o mundo deve o seu extraordinário progresso no século passado, e fundamentais para o desenvolvimento do nosso país» (pág. 63).

Quais são, no entanto, nos dias de hoje, os brasileiros que se conservam fiéis aos ideais democráticos da revolução francesa? São os latifundiários e grandes capitalistas que diariamente apelam para a violência contra o povo e que, como vemos todos os dias, negam as próprias leis que elaboram e violam a Constituição que consagra o regime atual? A burguesia, no mundo inteiro, há muito já que pôs de lado os ideais democráticos da revolução francesa e esqueceu o princípio da igualdade de direitos entre as pessoas. Vinculada aos monopólios imperialistas, a burguesia deixa de lutar pelos interesses nacionais que sacrifica aos interesses dos monopólios e das grandes potências.

É ilusão, portanto, pensar na «união de todos os brasileiros» para a luta pelas liberdades, pela independência e pelo progresso do Brasil. Lutar pela vitória de tais objetivos é lutar contra a dominação imperialista e contra o latifúndio, é lutar contra os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios norte-americanos, inimigos irreconciliáveis do povo brasileiro, é lutar pela união das forças ant imperialistas e antifeudais, que constituem a maioria esmagadora da nação com exclusão, no entanto, da minoria ligada aos monopólios norte-americanos.

O sr. Chaves Neto, ao que parece, desconhece a divisão da sociedade em classes e que a luta de classes é fenômeno (CONCLUI NA PÁG. CENTRAL)

ROTEIRO PARA ESTUDO DO INFORME DO C.C. DO P.C.U.S. APRESENTADO PELO CAMARADA KRUSCHIOV AO XX CONGRESSO DO PARTIDO

ESTE roteiro de perguntas tem como finalidade ajudar o estudo do Informe de N. S. Kruschiov, apresentado ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Abrange apenas o capítulo I do informe, que analisa a situação internacional.

O roteiro pode ser utilizado para orientar o estudo individual, as reuniões dos círculos de estudo, e para servir de base a palestras e sabatinas.

No caso dos círculos de estudo, das sabatinas e palestras, para que o estudo possa ser mais aprofundado e não se torne cansativo, o roteiro deve-se dividir em três partes, a estudar uma parte em cada reunião. A divisão pode ser a seguinte:

- 1ª PARTE — Introdução e itens 1 e 2.
- 2ª PARTE — Itens 3, 4 e 5.
- 3ª PARTE — Item 6.

Durante o estudo deve ser consultada a bibliografia indicada no fim do roteiro.

INTRODUÇÃO

- Qual é o traço principal de nossa época?
- Como se verifica o desenvolvimento da economia socialista?
- Em que direção e como se desenvolve a economia capitalista?

1 CONTÍNUO ASCENSO ECONÔMICO NA U.R.S.S. E NAS DEMOCRACIAS POPULARES

- Que se evidencia com os dados sobre o aumento no volume da produção industrial na U.R.S.S. e nos países capitalistas?
- Em que reside a garantia de novos êxitos do socialismo na sua emulação econômica com o capitalismo?
- Qual é o traço distinto da economia dos países socialistas?
- Que tipo de relações econômicas existe entre os países socialistas?
- Que significa a especialização e a cooperação econômica entre os países socialistas?
- Qual é a posição da U.R.S.S. diante da industrialização das democracias populares e dos países amigos?

2 SITUAÇÃO ECONÔMICA NOS PAÍSES DO CAPITALISMO E AGRAVAÇÃO SUCESSIVA DAS CONTRADIÇÕES DO SISTEMA CAPITALISTA

- O capitalismo conseguiu vencer suas contradições internas e adquirir estabilidade?
- Que análise se faz da situação econômica dos principais países capitalistas?
- Qual a contradição fundamental e insolúvel do capitalismo? Ela tem se atenuado ou se agravado nos últimos tempos?
- A crise geral do capitalismo significa um estancamento absoluto da produção e do progresso técnico capitalistas?
- Quais os fatores que conduziram ao aumento da produção no capitalismo?
- Quais as consequências da política armamentista sobre as massas trabalhadoras dos países capitalistas?
- A economia capitalista se encontra diante de uma fase de prosperidade ou de crise?
- Qual o efeito da corrida armamentista sobre as crises?
- A intervenção do Estado capitalista na economia pode impedir as crises? Por que?
- Que fatos importantes devem ser destacados ao se analisar o mercado mundial capitalista nos últimos anos?
- Qual a principal contradição entre os países capitalistas no atual momento?
- Que fatos caracterizam o aguçamento das contradições sociais no mundo capitalista?
- Que conclusões se pode tirar da análise da situação nos países capitalistas?

3 A POLÍTICA IMPERIALISTA DE FORMAÇÃO DE BLOCOS AGRESSIVOS E DE INTENSIFICAÇÃO DA «GUERRA FRIA». A LUTA DOS POVOS PELO ALÍVIO DA TENSÃO INTERNACIONAL

- Que significa a política de «posições de força»?
- A política de «posições de força» leva a que? Esta política tem obtido vitórias?
- Que fato analisado por Kruschiov levou à multiplicação das forças da paz?
- Que países formam a zona da paz?
- A que conduziu a divisão da classe operária em alguns países?
- Hoje em dia se tornou mais fácil ou mais difícil a obtenção da unidade da classe operária? Em torno de que e como devemos agir para alcançar êste objetivo?
- Que fatos novos, surgidos em círculos ocidentais, indicam o fracasso da política de «posições de força»?

4 A DECOMPOSIÇÃO DO SISTEMA COLONIAL DO IMPERIALISMO

- Que consequências teve a Revolução Socialista de Outubro para o sistema colonial do imperialismo? E a vitória da Revolução Chinesa?
- Que países alcançaram a sua independência nos últimos dez anos?
- O que se passa atualmente com o sistema colonial do imperialismo?
- Que novo período se inicia na história universal?
- A total independência de um país depende de que premissa?
- Os países da América Latina já alcançaram sua independência?
- Atenua-se ou agrava-se a luta entre os países

imperialistas pelo domínio sobre os países coloniais e semi-coloniais?

- Que política realizam os monopólios norte-americanos na América Central e do Sul?
- O que é, na realidade, a chamada política norte-americana de «ajuda aos países subdesenvolvidos»? Sob que condições esta «ajuda» é prestada?
- Por que os monopolistas não desejam o término da «guerra fria»?
- Por que os imperialistas organizam blocos militares agressivos?
- Qual foi a importância da Conferência de Bandung?
- Que fatos caracterizam o reforçamento da amizade entre os povos dos países socialistas e os povos que se libertam do jugo colonial?
- Que conclusão se deve tirar desta parte do informe sobre a situação do Brasil?

5 A U.R.S.S. NA LUTA PELO FORTALECIMENTO DA PAZ E DA SEGURANÇA INTERNACIONAL

- Que fatos recentes comprovam que a URSS realiza uma firme política de defesa da paz?
- Nos últimos tempos tem havido um agravamento ou um alívio da tensão internacional?
- Que veio demonstrar a Conferência de Genebra dos chefes de Estado das quatro grandes potências?
- Nos países imperialistas todos estão de acordo com o «espírito de Genebra»?
- Qual o único método justo para resolver os problemas internacionais?
- Quais são as três questões mais importantes, no atual momento, para a garantia de uma paz firme?
- Por que a Alemanha ainda se encontra dividida? Qual o caminho para a reunificação da Alemanha?
- Qual tem sido a posição das potências ocidentais e da U.R.S.S. na questão do desarmamento?
- A U.R.S.S. procura melhorar ou agravar suas relações com os Estados Unidos?
- Qual a base firme para uma melhoria nas relações entre a U.R.S.S. com a Inglaterra e a França?
- Que importância têm as relações econômicas e culturais para a causa da paz?
- Qual é o supremo dever internacional da U.R.S.S.?

BIBLIOGRAFIA

O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO CAPITALISTA NO IMPERIALISMO
V. I. Lênin — «O imperialismo, última etapa do capitalismo».

A POLÍTICA DE PAZ DA U. R. S. S.
— Materiais da Conferência de Genebra
N. S. Kruschiov — Discurso no Soviet Supremo da U.R.S.S. — «VOZ OPERÁRIA» de 14-1-1956.

A DESAGREGAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL DO IMPERIALISMO
N. S. Kruschiov — Discurso no Soviet Supremo — «VOZ OPERÁRIA», 14-1-1956

A IMPORTÂNCIA DA CONFERÊNCIA DE GENEBRA
L. C. Prestes — Informe de janeiro de 1956 — «Problemas» n° 72, págs. 23 a 25.

A BASE ECONÔMICA DAS GUERRAS NO IMPERIALISMO
V. I. Lênin — «O imperialismo, última etapa do capitalismo»

AS FORMAS DE TRANSIÇÃO DOS DIFERENTES PAÍSES AO SOCIALISMO
A. Sobolev — A democracia popular como forma de organização política da sociedade — «Problemas» n° 42.
Programa do Partido Comunista Britânico — «O caminho da Grã-Bretanha para o socialismo» — «Democracia Popular» de 15-2-1951.



ALGUMAS QUESTÕES DE PRINCÍPIO DO DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

- A Coexistência dos dois Sistemas**
Qual é a linha geral da política exterior da U.R.S.S.?
- A política de coexistência pacífica é uma manobra do governo soviético?
- Por que a U.R.S.S. não tem o menor motivo para desencadear uma guerra agressiva?
- Por que os imperialistas alardeiam que a U.R.S.S. tem «propósitos agressivos» e que existe uma «ameaça comunista»?
- A revolução pode ser exportada de um país para outro?
- Pode-se confundir a luta ideológica com as relações entre Estados?
- A vitória do socialismo em todos os países será seguida com a intervenção armada dos países socialistas nos países capitalistas?
- Em que reside a importância histórica dos cinco princípios proclamados pela República Popular da China e a República da Índia?
- A possibilidade de impedir as guerras em nossa época**
A guerra é só um fenômeno econômico? O desencadeamento de uma guerra depende de outros fatores?
- Por que antes era impossível impedir o desencadeamento das guerras?
- Porque, nas atuais condições, não é mais justa a tese de que enquanto existir o imperialismo as guerras serão inevitáveis?
- Qual é a base material para se impedir a agitação das forças reacionárias?
- Continua a existir o perigo do desencadeamento das guerras?
- As formas de transição**
As diferentes formas de transição
Por que se abriam novas perspectivas na transição dos países para o socialismo?
- Qual é a tese de Lênin sobre as formas de transição dos países capitalistas para o socialismo?
- Só existe a forma soviética de reestruturação da sociedade em bases socialistas?
- A edificação da sociedade socialista se verifica da mesma maneira nos diferentes países de democracia popular?
- Os leninistas são partidários da violência sem em todos os casos?
- A violência e a guerra civil são o único caminho de transformação socialista da sociedade?
- Nas condições atuais existe a possibilidade de adotar o caminho parlamentar para a transição ao socialismo? Por que?
- Em que condições é possível os Parlamentos convertidos em órgãos da democracia para os trabalhadores?
- Nos países em que o capitalismo é ainda forte haverá ou não uma acentuada resistência das forças reacionárias?
- Qual é a condição indispensável e decisiva para a passagem, em todas as formas, do capitalismo ao socialismo?
- Nos países onde domina ainda o capital as condições para a vitória do socialismo são mais favoráveis ou desfavoráveis? Por que?
- Quais são as tarefas do P.C.U.S. na política exterior?

NUMA ATMOSFERA CORDIAL TERMINOU A VISITA DE BULGANIN E KRUSCHIOV A INGLATERRA

DURANTE DEZ DIAS FORAM MANTIDAS IMPORTANTES CONVERSACÕES SOBRE AS QUAIS EXPEDIU-SE UM COMUNICADO OFICIAL

Durante os dez dias de sua permanência na Inglaterra, o presidente do Conselho de Ministros da URSS, Bulganin, e o primeiro secretário do PCUS, Kruschiov, desenvolveram intensa atividade. Além das reuniões com o primeiro ministro Eden, a delegação soviética realizou várias visitas protocolares e participou de solenidades e atos em sua homenagem. A visita constituiu, sob todos os aspectos,

um importante passo no sentido de estreitar as relações de amizade entre os povos soviéticos e o povo inglês.

Bulganin e Kruschiov foram recebidos pela Rainha Elisabeth à qual fizeram entrega de uma mensagem do presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, K. E. Voroshilov. O Partido Trabalhista ofereceu um jantar aos dirigentes soviéticos. A delegação soviética foi homenageada ainda por

um almoço oferecido pela Câmara dos Comuns e, à noite, entre outros lugares, o Conselho Municipal de Londres, a Feira Internacional de Birmingham, a base aérea da RAF em Norfolk e o Centro Atômico de Harwell e regiões da Escócia.

AS NEGOCIAÇÕES OFICIAIS

A delegação soviética e o governo inglês expediram um comunicado conjunto sobre as conversações oficiais realizadas. Mereceram lugar de destaque os problemas do Oriente Próximo, com vistas à manutenção da paz nessa região. Outro importante passo para a manutenção da paz e do alívio da tensão internacional foram as medidas encaminhadas no sentido de desenvolver o comércio entre a URSS e a Grã-Bretanha. Concordeu-se também quanto ao estímulo do intercâmbio cultural anglo-soviético.

A delegação soviética discutiu com o governo inglês outras questões importantes para a manutenção da paz, relativas à segurança europeia. Quanto ao importantíssimo problema da paz e do desenvolvimento, o primeiro secretário do PCUS, Kruschiov, realizou uma proveitosa troca de pontos de vista com o sr. Harold Stassen, conselheiro especial do presidente Eisenhower. Quanto a essa questão os entendimentos prosseguirão entre Stassen e Gromyko.



Considerando necessário ampliar a participação de trabalhadoras de todos os Estados, assim como de numerosas organizações femininas, na Conferência Nacional de Trabalhadoras, sua Comissão Nacional deliberou adiar a realização do conclavo para os dias 18, 19 e 20 de maio, na Capital Federal. Entretanto, realizam-se numerosas assembleias locais, conferências municipais e estaduais, que elegem as delegadas que trarão à Conferência Nacional suas reivindicações.

Na foto acima: a mesa que presidiu a sessão de instalação da Comissão Nacional e um aspecto parcial do plenário.

É Necessário Combater e Desmascarar os Defensores e Porta-Vozes do Nacional Reformismo

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)
inevitável em toda sociedade assim dividida. Não é por acaso certamente que se interessa pelos remédios capazes de por um parêntese à situação de miséria do povo e que possam proporcionar o bem-estar geral de todas as classes» (pág. 52). Esta preocupação, como vedora sem dúvida, com o bem-estar geral de todas as classes não deixa certamente de ser digna de nota. É a típica preocupação pequeno-burguesa de encontrar uma solução ideal que possa a todos satisfazer, uma solução acima das classes, capaz de realizar o milagre tão demagogicamente pregado por todos aqueles que defendem o atual regime de exploração e opressão das grandes massas trabalhadoras, e que por isto declaram lutar, como dizia o falecido Vargas, para conseguir fazer «os ricos menos ricos e os pobres menos pobres».

A classe operária, no entanto, conhece pela própria experiência que para não morrer de fome e não ser explorada além dos limites de sua própria dignidade humana precisa lutar organizadamente contra o patrio. No terreno político, a classe operária precisa também lutar permanentemente contra qualquer retrocesso reacionário. É por isto que, no Brasil, os comunistas, à frente da classe operária, lutam em defesa das liberdades democráticas e da própria Constituição. Mas não alimentam ilusões a respeito do verdadeiro caráter da atual Constituição brasileira que, como diz o Programa do Partido Comunista:

«... se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm o direito de eleger e ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o partido político da classe operária — o Partido Comunista — podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas norte-americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime».

Esconder o caráter despótico do atual regime é, naturalmente, a preocupação dominante de todos aqueles que se colocam na posição de defensores ou porta-vozes do nacional-reformismo, já que querem ludibriar as massas trabalhadoras e o povo para tentar convencê-los de que dentro do atual regime seja possível o progresso industrial do Brasil, a elevação do nível de vida da classe operária e dos trabalhadores do campo, de todos os trabalhadores enfim.

Não queremos crer, no entanto, que seja este o objetivo que tem em mira o sr. Chaves Neto com o seu artigo. Seu

erro foi certamente inconsciente e deve-se talvez ao fato de viver afastado das lutas da classe operária e do povo. Por isto ainda acredita que a burguesia possa nos dias de hoje ser fiel aos ideais da revolução francesa, esquecendo de que vivemos na época do imperialismo, da crise geral do capitalismo, da revolução socialista e quer convencer aos reacionários que devem ceder alguma coisa para evitar a revolução.

É evidente, aliás, que o sr. Chaves Neto ao escrever seu artigo abandonou por completo a posição dos brasileiros democratas e patriotas, que buscam uma solução científica para os problemas brasileiros, para tomar a posição da minoria reacionária que só pensa em que fazer para conservar o atual regime de exploração e opressão das grandes massas trabalhadoras. É assim que diz em seu artigo:

«Uma política econômica que exige a imposição de novos métodos comerciais, que requer uma reforma da própria estrutura da nossa propriedade agrícola, pode parecer a muitos, talvez teoricamente certa, mas de puro domínio da fantasia. O que se pode responder a estes é que é a única solução que nos é deixada se realmente estamos interessados em resolver os problemas de miséria e do atraso do nosso povo; se quisermos impedir que este povo que já vai conhecendo a fome se revolte; se quisermos impedir que uma revolta popular seja sufocada com o auxílio daqueles que ao mesmo tempo sufocariam toda possibilidade de progresso da nossa pátria, para transformá-la numa semicolônia fornecedora de matérias-primas e de produtos alimentícios de natureza tropical» (pág. 60).

Como se vê, o sr. Chaves Neto preocupa-se em convencer do acerto de sua solução nacional-reformista dos problemas brasileiros, aqueles elementos reacionários que querem «impedir» que o povo «se revolte». O articulista confessa ainda que não acredita na possibilidade da vitória do povo caso este se levante contra o opressor imperialista e é certamente por isto que deseja, muito caridosamente, impedir que a «revolta popular» seja sufocada pelos reacionários.

Nesta falta de confiança nas forças do povo está, sem dúvida, outra das causas do erro em que incide o sr. Chaves Neto. Traduz por sua vez ignorância da história contemporânea e completo desconhecimento das grandes lutas dos povos coloniais e dependentes contra o opressor imperialista. Para não falarmos da grandiosa experiência do povo chinês, basta aqui citar os exemplos da Coreia e da Indochina, cujos povos, porque lutavam pela independência nacional, foram invencíveis.

O povo brasileiro também, quando for convencido da necessidade de lutar pela própria independência e soberania para tanto unir e organizar suas forças, esmagará, no momento azado, a minoria reacionária que o oprime e saberá enfrentar com decisão e coragem os estrangeiros que ousarem tentar intervir em negócios internos. Mas para que cheguemos lá, é, antes de tudo, indispensável desmascarar os defensores do nacional-reformismo e convencer pessoas como o sr. Chaves Neto e seus amigos da «Revista Brasileira» do erro em que incorrem, como democratas e patriotas que são ou pretendem ser, ao se fazerem porta-vozes e propagandistas do nacional-reformismo.

Voz dos Leitores

OS OPERÁRIOS DEVEM AJUDAR OS CAMPONESES

«Nas cadernetas dos colonos e camaradas das fazendas de café de São Paulo estão inscritas diversas leis que os beneficiam e que os fazendeiros não estão cumprindo. É necessário que os operários nos ajudem a divulgar e dizer aos trabalhadores do campo quais são essas leis, que direito elas asseguram, etc. Por exemplo, a página 5 da caderneta, diz-se que o empregador que mandar o colono embora antes de findar o ano, é obrigado a pagar a metade do ano, da data em que o colono for dispensado.

A página 54: o empregador que dispensar o camarada sem justa causa ou por falta de serviço, deverá pagar 30 dias de trabalho ou avisar 30 dias antes. Nestes 30 dias, o camarada trabalha apenas 6 horas por dia e recebe o mesmo ordenado.

A página 55: o fazendeiro é obrigado a pagar 20 dias de férias quando o colono ou camarada completar um ano de serviço na fazenda.

A página 57: todo empregador, fazendeiro ou sítiante é obrigado a pagar os domingos, dias santos e feriados aos trabalhadores.

Com uma caderneta destas nas mãos, nós temos argumentos para formar um sindicato rural. É necessário que os operários das cidades nos ajudem e digam tudo que sabem aos camponeses.»

(De Nazareno Clavatta, presidente do Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Ribeirão Preto — São Paulo.)



DO Correspondente da VOZ em Santa Albertina (São Paulo), recebemos: "Na fazenda "São João do Bosque", no município de Jales, de propriedade do latifundiário Zico Diniz, vivem 150 famílias em extrema pobreza, sofrendo toda sorte de exploração, pagando Cr\$ 1.000,00 por alqueire (sendo Cr\$ 500,00 adiantados). Zico não fornece nada aos arrendatários, a não ser água do córrego e lenha. A maior parte da lavoura é de algodão e, na época do plantio, os arrendatários não conseguiram comprar sementes sem a apresentação de um fazendeiro. Quando eles estavam com a terra pronta para plantar, o latifundiário negou-se a fazer a apresentação de seus próprios arrendatários, e eles só conseguiram retirar as sementes porque sítiantes de fora tiveram pena de sua situação. O veneno também só foi conseguido com muita dificuldade, dada a situação de miséria e fome em que vivem aquelas 150 famílias.

Assim vivem os que trabalham na fazenda do sr. Zico Diniz, dono de 5.800 alqueires de terra de cultura especial, na margem do Rio Grande. Eles comem feijão ruim, sem sal e sem manteiga. Ao meio-dia, comem côco de macaúba como merenda. Leite, o latifundiário não deixa a administração vender nem para criança doente, e aqueles que têm uma cabra, não podem amarrá-la nos pastos.

No campo, os lavradores muito têm discutido sobre o novo governo, que fez várias promessas ao povo. Eles estão dispostos a marchar unidos com o governo do sr. Juscelino Kubitschek, desde que sejam realizados os compromissos por ele assumidos com os lavradores: reforma agrária, fixação de preços mínimos para os produtos agrícolas, fornecimento de máquinas para a lavoura, etc.?"

O Latifundiário

Zico Diniz

Explora

150 Famílias

em Jales



NORDESTINOS PROCURAM REFÚGIO

A fotografia acima, obtida pela "Foto Gleba" no interior do navio "Leopoldo Pères", do SNAPP, em Mandus, é uma denúncia irrefutável das condições em que viajam os nordestinos retirantes que buscam refúgio no Amazonas e nos territórios federais da região amazônica. A bordo do referido navio viajam cerca de 300 pessoas (homens, mulheres, jovens e crianças) na mais completa promiscuidade, dormindo em rédeas e espalhados pelo assoalho, sujeitos às intempéris. Durante a viagem várias crianças adoeceram, mas o médico e o enfermeiro de bordo recusaram-se a atendê-los. A comida era da pior qualidade e, além disso, servida no chão do convés, como se os nordestinos fossem bichos. Sem destino, vítimas do descaso governamental, eles continuaram a viagem."

(De José A. F. de Miranda, Correspondente da VOZ em Mandus.)



Atrasados os Vencimentos de Funcionários Federais

RECIFE (Do correspondente) — Os funcionários do Serviço Nacional de Febre Amarela, assim como os do S. N. de Peste e do S. N. de Malária, vêm sendo constantemente prejudicados nos recebimentos de seus vencimentos. Desde 31 de dezembro de 1955 que nada recebiam. Diante de suas crescentes dificuldades financeiras, os guardas do S.N.F.A. resolveram paralisar o serviço no dia 6 de abril e, incorporados procuraram o diretor, a quem expuseram sua situação de penúria e protestaram contra o absurdo atraso. Comprometendo-se a solucionar a questão junto ao diretor geral, o diretor da repartição pediu que voltassem ao trabalho. No dia 13, foi realmente efetuado o pagamento, mas de forma irregular, pois

pagaram somente dois meses e sem o devido aumento a que têm direito (recentemente concedido ao funcionalismo federal).

Para conseguir essa vitória parcial, os funcionários do S.N.F.A. compareceram diariamente à Assembléia Legislativa, onde solicitavam providências dos deputados. Em sua luta, pouco participaram os funcionários do S.N.P. e do S.N.M., exceto alguns que, isoladamente, compareceram aos protestos. Agora, para obter a vitória completa e para conseguir que o pagamento passe a ser feito pela Delegacia Fiscal, os guardas do S.N.F.A. procuram incorporar todos os setores ao movimento. Neste sentido vão enviar mensagens à Câmara e ao Senado e um emissário da corporação ao presidente da República.



Dificuldades Dos Cotonicultores

DO correspondente da VOZ em Santa Cecília do Pavão (Paraná):

"Quando os cotonicultores desta zona começaram a procurar sementes para fazer o plantio, tiveram logo uma decepção: além de ser exagerado o preço, a germinação era só de 30% por saca. O trabalho foi penoso, pois plantava-se, não nascia. Tiveram que plantar de 3 a 5 vezes para igualar o terreno, e quanto mais se procurava semente, mais o preço subia, chegando a custar Cr\$ 200,00 a saca. Os lavradores ficam sujeitos aos exploradores, tais como o serviço de ex-

purgo de Cambará e a Anderson Clayton, que só vende produtos ruins. Os inseticidas, além de muito caros, não matam nem gafanhotos. Agora, que já se inclaram as colheitas, os lavradores esperam vender seu produto pelo menos a Cr\$ 150,00, para compensar as despesas, mas os tubarões do algodão já estão preparados para açambarcar tudo por um preço qualquer.

Isso acontece porque o governo não ajuda os plantadores e também porque os camponeses estão desunidos e desorganizados e não tem quem os esclareça."

"POLICIA SÓ FUNCIONA CONTRA LAVRADORES"

O Sr. Antônio Saragliotto, correspondente da VOZ em Marialva (Paraná), escreve-nos reclamando a publicação de quatro reportagens enviadas por José Rodrigues Matos, inclusive uma com fotografias de uma família de lavradores despejada. Sobre a crítica de nosso correspondente, temos a informar:

- 1) Não recebemos as quatro reportagens de que fala, mas apenas uma (acompanhada de duas fotografias) sobre o despejo da família do sr. Domingos Pedro de Oliveira;
- 2) A reportagem que recebemos foi publicada na VOZ OPERÁRIA n° 361, de 14 de abril de 1956, à página 8, sob o título «Policia só funciona contra lavradores». A demora da publicação se deve ao fato de que em nosso número 360 (de 7 de abril) não saiu a «Voz dos Leitores», por motivo de força maior.
- 3) As fotografias recebidas não foram publicadas juntamente com a reportagem, no n° 361, devido à atitude errônea do responsável pela página, que subestimou o esforço realizado pelos amigos de Marialva. Reconhecemos que esta atitude não é justa, pois serve de desestímulo aos correspondentes que procuram cumprir eficientemente sua missão documentando fotograficamente as denúncias que nos enviam.



Na foto acima, enviada por nosso correspondente em Marialva, vê-se o lavrador Domingos Pedro de Oliveira, sua esposa e nove netos, ao lado de seus pertences. Domingos, velho lavrador de 70 anos e mais quatro famílias foram despejados pelo latifundiário José Leandro, que pretendia apossar-se do trabalho por eles realizado.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:
SAO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTE ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., salas 3/4. Enderêço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA
ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 50,00
Trimestral Cr\$ 25,00
Núm. avulso. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 2,00

Este semanário é reimpresso em SAO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

POSTA RESTANTE

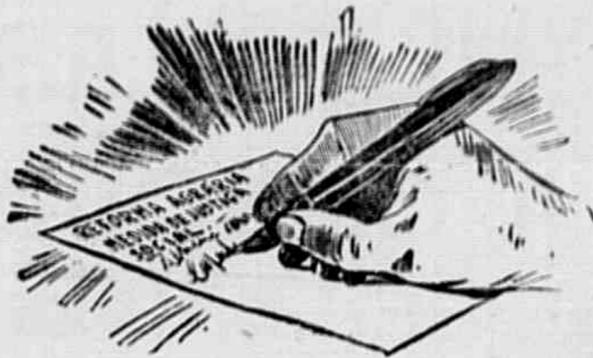
SAO MIGUEL PAULISTA (S.P.) — Crítica, assinada por Geraldo, ao jornal "Notícias de Hoje" por não ter publicado um abaixo-assinado.

NOVA ESPERANÇA (PR) — Comentários de B. A. P. sobre um artigo anti-soviético.

UBERABA (MG) — Exemplar de um manifesto contra a carestia. Gratos.

MACEIÓ (AL) — O leitor L. B. C. envia sugestões para a solução de nossos problemas financeiros, que agradecemos.

Organizar Nacionalmente A Campanha Pela Reforma Agrária



O CARÁTER DO MOVIMENTO

ALEM de que as organizações dos lavradores e trabalhadores agrícolas substituíram as Comissões específicas da Campanha pela Reforma Agrária na maioria dos Estados e municípios, outra questão que contribuiu para entrar o desenvolvimento desse patriótico movimento foram as incompreensões surgidas em torno do seu verdadeiro caráter. Por isto mesmo a II Reunião do Conselho de Representantes da ULTAB, realizada em São Paulo, em março último, resolveu esclarecer que a campanha pela reforma agrária apoiada pela ULTAB visa a conseguir do Parlamento não só uma lei que distribua a terra aos camponeses mas, também, outras leis que regulamentem o regime de arrendamento, garantam o crédito fácil e barato, preços mínimos para os produtos agrícolas, etc.

Afirma-se no documento aprovado na citada reunião: «A Reforma Agrária Demo-

crática não consiste só na distribuição de terras aos que nelas trabalham e aos que possuem terra insuficiente. Consiste em uma série de reformas parciais. Por isto aplaudimos todas as medidas nesse sentido. Aplaudimos também as opiniões as mais diversas sobre reforma agrária, que existem e estão surgindo em todos os lugares. Concitamos a todos, por mais diversas que sejam as suas opiniões sobre reforma agrária, que venham lutar conosco pelas reformas parciais e pela reforma agrária. Aceitamos e respeitamos as opiniões; poderemos divergir quanto à forma, mas todos desejamos sinceramente a reforma agrária. Que venham lutar nesta grandiosa campanha, que não pertence à ULTAB, que não pertence a partidos políticos ou correntes ideológicas ou filosóficas; pertence a todo o povo, está acima dos partidos políticos, é a mais elevada aspiração do povo brasileiro.

Exatamente há um ano, em maio de 1955, teve início a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, lançada na capital paulista pela Comissão Nacional ali organizada, contou desde logo com o apoio de 2 senadores, 3 generais, 81 deputados federais, dezenas de deputados estaduais e de dirigentes sindicais, secretários de Estado, juizes, promotores públicos, prefeitos, vereadores, professores, jornalistas e centenas de lavradores e trabalhadores agrícolas. Em seguida, formaram-se Comissões nos diversos Estados. Em grande número de cidades realizaram-se comícios e atos públicos. O movimento ganhou o país inteiro.

A Comissão Paraense pela Reforma Agrária vem desde então realizando um programa contínuo de atividades. Conta com o apoio do Governo Estadual, da Assembleia Legislativa e de outros órgãos oficiais. Realiza uma intensa propaganda, atos públicos no interior, tendo se representado na IV Conferência Rural, promovida pela Confederação Rural Brasileira em Fortaleza (fevereiro, 56), à qual seus delegados apresentaram várias teses e estudos. Nos outros Estados, entretanto, ainda que o movimento tenha adquirido enorme amplitude, não foi dada continuidade ao trabalho e a campanha sofreu uma queda sensível.

Devido a que a Comissão Nacional pela Reforma Agrária, com sede em São Paulo, não teve seu funcionamento regularizado, a Campanha passou a ser dirigida nacionalmente pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Empreenderam o mesmo caminho as Unões Estaduais de Lavradores de Goiás e de Ceará. Nos demais Estados, o movimento passou a existir unicamente através da coleta de assinaturas por Associações Camponesas ou pessoas isoladas. Isto é, depois de lançada a campanha e quando era necessário estruturá-la em toda parte à exceção do Pará, foram adotadas as formas de organização que só poderiam levar a estreitar o movimento e não a ampliá-lo ainda mais como era possível e necessário.

O Papel Das Associações de Lavradores e Sindicatos na Campanha

AS Unões Estaduais de Lavradores, as Associações Camponesas e Sindicatos Rurais já existentes estão naturalmente interessadas no desenvolvimento da Campanha pela Reforma Agrária. Mas não podem substituir a contento as diversas Comissões específicas organizadas e que não funcionam. Isto porque o movimento pela reforma agrária conta com o apoio de pessoas e organizações que não podem de forma alguma fazer parte das entidades acima mencionadas. Assim, por exemplo, a Confederação das Indústrias é favorável à reforma agrária. Professores, industriais, estudiosos do problema da terra já deram seu apoio ao movimento. E é claro que, sendo a campanha pela Reforma Agrária dirigida nos Estados e nacionalmente pelas organizações dos lavradores, os órgãos e os representantes das outras classes e camadas sociais, como os indicados, ficam automaticamente excluídos do movimento.

Portanto, o principal papel das organizações de lavradores e trabalhadores agrícolas é o de atuar como esteios das Comissões pela Reforma Agrária e nunca o de substituí-las.



«Existem muitos tipos de Reforma Agrária. Existe aquele que suprime a propriedade sobre a terra. Esta passa a pertencer ao Estado que a dá em usufruto perpétuo aos que nela trabalham. Existe o tipo de Reforma Agrária que distribui a terra, mas à base de indenização, pelos que a recebem, sem uma ajuda técnica e financeira pelo governo. Deste tipo foi a Reforma Agrária na Bolívia. Mas existe também o tipo de Reforma Agrária visado pela nossa campanha e que está muito bem sintetizado na papeleta para a coleta de assinaturas, que objetiva a distribuição da terra aos que nela trabalham e aos que têm terra insuficiente, com ajuda técnica e financeira, estímulo e ajuda governamentais ao cooperativismo e à organização dos lavradores e trabalhadores agrícolas, com outras reformas parciais. Somos pela distribuição gratuita da terra porque achamos que os lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil, na situação em que estão, desamparados e sem recursos não podem indenizar as propriedades recebidas, como também porque o capital invertido na compra da terra é um capital improdutivo.» (Do relatório aprovado na II Reunião do Conselho de Representantes da ULTAB.)

Os Coletores Individuais



NA Reunião do Conselho de Representantes da ULTAB constatou-se que há um grande número de pessoas que realizam, sozinhas, um grande trabalho de divulgação da Campanha e coletam muitas assinaturas. Assim, por exemplo, das 1.811 assinaturas enviadas pelo município de Itajubá, 1.100 foram coletadas por uma única pessoa. Em Santa Rita do Sapucaí, de 990 assinaturas recolhidas à Comissão Nacional, 920 foram colhidas por uma só pessoa. Este fato, como destacaram os dirigentes da ULTAB, mostra que certas pessoas, bem orientadas, conhecendo os objetivos da campanha e convencidas da viabilidade da realização da Reforma Agrária através do Parlamento, podem percorrer dezenas de fazendas e coletar um grande número de assinaturas.

O Conselho de Representantes encarece a necessidade de que o trabalho dessas pessoas seja divulgado ao máximo, a fim de que sirva de exemplo às demais comissões. Por outro lado, é necessário empenhar-se a fundo para que esses coletores passem a se apoiar em grupos e para que nesses grupos de 5 ou 10 pessoas, coletores tão eficientes passem a trabalhar em equipe e se tornem impulsionadores da organização de novas comissões pela Reforma Agrária. Portanto, ao mesmo tempo em que estimulamos o surgimento dos coletores individuais, devemos fazer com que em torno deles sejam formadas equipes de trabalho. As pessoas que passarem a trabalhar com aqueles mais experimentados, poderão ganhar a sua experiência e, mais tarde, formar outra equipe e continuar assim a incorporação de novos combatentes à Campanha pelos 5 milhões de assinaturas pela Reforma Agrária.

Organizar a Campanha

A CAMPANHA pela Reforma Agrária que há um ano se desenvolve no país teve até agora o mérito de colocar a questão na ordem do dia com maior força e determinar que importantes forças sociais tomassem posição a propósito desse importante problema. As sucessivas reuniões promovidas em todo o país pelas Comissões pela Reforma Agrária facilitaram sem dúvida o pronunciamento dos industriais favorável à medida, este por intermédio da Confederação das Indústrias, e de jornais como o «Correio da Manhã», do Distrito Federal, e a «Folha da Manhã», de São Paulo. Também a Confederação Rural Brasileira evoluiu nos seus pontos de vista relativos ao problema entre a III e a IV Conferência

Rural Brasileira, realizada em fevereiro último.

Tudo isto mostra que é possível obter que o Parlamento vote no próximo ano uma lei que modifique as relações de propriedade da terra em favor da maioria do campesinato. Para alcançá-la e para que esta seja a mais democrática, o que decide é a organização de um poderoso movimento nacional pela reforma agrária. E o mais importante passo neste sentido, agora, é alcançar o funcionamento das diversas capitais e em importantes municípios do país. Sendo ardorosos defensores dos interesses das massas camponesas, a classe operária e sua vanguarda, os comunistas, por certo não pouparão esforços para o êxito dessa tarefa histórica.

HÁ TÔDAS AS CONDIÇÕES PARA A CONQUISTA DA ANISTIA AMPLA

DECLARAÇÕES DO GOV. JÂNIO QUADROS PELA ANISTIA AMPLA

O governador Jânio Quadros recebeu em audiência especial o jornalista Pedro Motta Lima, diretor da «Imprensa Popular», recentemente anistiado por lei aprovada pelo Congresso Nacional e que se encontra em S. Paulo. Nessa oportunidade o governador de S. Paulo prestou importantes declarações em que se pronuncia pela anistia ampla aos presos e processados políticos a partir de 1945. Afirmou que acha necessária «a pacificação dos espíritos com a anistia ampla que é o templo, indistintamente, a todos os brasileiros».

Na opinião do sr. Jânio Quadros «só existirá anistia, se for a mais ampla».



Jânio Quadros, Governador de São Paulo

«Ao encerrarmos os trabalhos da presente edição da VOZ OPERÁRIA, não havia decidido ainda a Câmara dos Deputados se a anistia, em sua fase atual, seria ampla ou restrita. Isto é, se a anistia abrange a todos os processados e perseguidos desde 1945 ou se se restringe a anistiar os participantes do episódio de Jacareacanga, nos termos do primitivo projeto Vieira de Melo.»

Sabem os nossos leitores que, como a maioria da opinião pública democrática de nosso país, batemo-nos pela decretação de uma ampla anistia, de acordo com a nossa melhor tradição política e os superiores interesses de um efetivo conglamamento da família brasileira. Esta a opinião das forças mais esclarecidas e atuantes no cenário nacional, este o imperativo dos anseios populares de uma unidade democrática que só pode ser atingida com a abolição das discriminações políticas e ideológicas, com a abolição de todas as perseguições políticas e a criação da igualdade de direitos para todos os brasileiros.

Entretanto, se na sua atual etapa a campanha pela anistia ampla não lograr êxito completo com a aprovação da emenda Rogé Ferreira, assinada por 91 deputados, isto não quer dizer que as forças democráticas e populares tenham sido derrotadas na sua justa aspiração. Reconhecendo no projeto Vieira de Melo o mérito de haver trazido para a ordem do dia a questão da anistia e o de apagar ressentimentos ao menos em relação a um grupo de cidadãos ou a uma corrente política, nosso dever é o de continuar lutando pela anistia ampla para todos os processados e perseguidos desde 1945. Tal posição parte da convicção profunda que temos de que somente com a anistia ampla será dado um passo à frente no caminho da unidade democrática. Só a anistia ampla permitirá o afastamento de tudo que ainda separa os diferentes setores populares que necessitam unir-se para afastar as ameaças ditatoriais que ainda pesam sobre nosso país por parte dos serviços dos monopólios norte-americanos.

Prosseguir, pois, na luta pela anistia, com redobradas forças, se esta não obtiver, na fase em que se encontra, uma vitória completa na Câmara dos Deputados, é dever de todos os democratas e patriotas. É preciso, nessa hipótese, descobrir novas formas de luta, adotar iniciativas novas, reviver com mais vigor as experiências de 1945, fazer enfim com que a campanha se estenda a todo o país e interesse às grandes massas.

Na Câmara dos Deputados, se no momento o plenário dessa Casa do Legislativo se mostrar insensível à vontade expressa do povo e rejeitar a emenda Rogé Ferreira ao projeto Vieira de Melo, permanece o projeto Sérgio Magalhães que concede anistia ampla a todos os processados e perseguidos a partir de 1945. Cabe, então, nessa hipótese, que esperamos não se confirme, concentrar os esforços nesse projeto, transformando a luta pela anistia num poderoso movimento de opinião que ganhe as ruas e termine por fazer com que o Parlamento reconheça enfim a vontade popular a que tem o dever de ser sensível como seu mandatário.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS PARA A QUINZENA CARIOCA PELA ANISTIA

As vésperas da instalação da Quinzena Carioca pela Anistia, que estender-se-á de 2 à 17 de maio, realiza-se intenso trabalho preparatório para garantir o êxito da iniciativa.

A Comissão Executiva da Comissão Nacional Pela Anistia, à cuja frente encontram-se os deputados José Miraglia, Pedro Braga, Georges Galvão, Rogé Ferreira, Sérgio Magalhães e Leônidas Cardoso, última os preparativos para a jornada carioca, em cujo transcorrer o povo do Distrito Federal, fiel às suas tradições democráticas, demonstrará sua ardente aprovação à nobre campanha cívica. Prevê-se a organização de diversas comissões que dirigirão a campanha em seus diversos setores, assim como de comissões de bairros, de empresas, estudantes, de setores profissionais, etc. Um aspecto importantíssimo da campanha é o levantamento de fundos para o trabalho de propaganda, realizações, viagens, etc. Nesse sentido, é pensamento do organismo diretor da campanha criar uma comissão de finanças que cuidará da distribuição de quotas às comissões filiais, da realização de visitas, da venda de bônus, selos, flâmulas e carnets, um concerto musical, curso de rainhas, assim como a colocação de barracas-coletoras nas ruas. No setor da propaganda, cogita-se do lançamento do concurso nacional de cartazes, da colocação de faixas, cartazes e exposições-volantes, da realização de comícios na instalação das comissões de bairros e outras iniciativas. Será lançada, também, uma campanha de coleta de assinaturas pela anistia, tudo objetivando assegurar a realização vitoriosa de seu encerramento num grande comício, no dia 17, na Esplanada do Castelo.

de 2.500 pessoas, tendo discursado o deputado estadual Nilton Nogueira, do P. R.

Recebemos igualmente cópias de abaixo-assinados das seguintes cidades: Livramento (R. G. do Sul), assinado por dr. Romagueira de Oliveira, dr. Sílvio Bueno Vares, deputado Camilo Alves Gisles e mais 126 pessoas; ainda de Livramento, subscrito por 15 líderes sindicais; de Marialva (Paraná); de J. Pessoa (Paraíba), assinado por 82 senhoras e senhoritas; de Uberlândia (Minas Gerais), enviado por Horácia Carrijo, Antônio de Freitas e mais 102 pessoas; de Toledo, município de São Manoel (S. Paulo), subscrito por Antônio Monteiro e Silva, Paulo dos Santos e mais 33 pessoas.

O BRASIL INTEIRO LEVANTA SUA VOZ PELA ANISTIA AMPLA

A campanha nacional pela anistia ampla para os presos e perseguidos políticos transforma-se rapidamente numa exigência da opinião pública brasileira, numa reivindicação inadiável do povo. Transpondo os limites dos entendimentos políticos e parlamentares, a campanha está nas ruas de todo o país, transformada num imperativo do momento. Através das assembleias legislativas estaduais, das câmaras municipais, dos sindicatos e associações civis, através dos pronunciamentos de personalidades e dos abaixo-assinados populares, é o próprio povo brasileiro que fala e exige a concessão dessa medida que trará a pacificação da família de nosso país e que será um passo importante na jornada democrática atualmente em curso no Brasil.

UNANIME A ASSEMBLÉIA AMAZONENSE

Entre os últimos aconteci-

mentos ligados à marcha da campanha pela anistia no país, destaca-se o pronunciamento da Assembleia Legislativa do Amazonas, que aprovou por unanimidade uma moção apresentada pelo deputado Belarmino Lins. Em cumprimento da resolução do plenário, o presidente da Casa, deputado Edson Stanislaw Afonso, telegrafou ao presidente da República hipotecando «integral apoio à proposição ora em estudo na Câmara, concedendo anistia a todos os acusados de crimes políticos, para a pacificação da família brasileira».

Em Manaus, foram organizadas 6 comissões pela anistia, sendo 5 em bairros e uma no pórtico. A Comissão Amazonense é integrada por deputados, jornalistas, pro-

fissionais liberais. Precidido de um grande trabalho de propaganda, de comícios locais, comandos de casa em casa e colocação de mesinhas nas ruas, realizou-se um comício central, no dia 9 de abril, encerrando a quinzena pela anistia ampla.

INICIATIVAS EM RIBEIRÃO PRETO

Em Ribeirão Preto (São Paulo), depois da realização de um ato público convocado pelo prefeito da cidade, sr. Costabile Romano, e pelos vereadores Francisco Luciano Lepera, Orlando Jurca e Olímpio Rossi, procedeu-se a coleta de assinaturas em cartas-mensagens e em fór-

mulas de telegramas, endereçadas ao presidente da Câmara Federal. Foi também distribuído um poema sobre a anistia.

EM ITUIUTUBA

Na cidade mineira de Ituiutuba, a Comissão Municipal Pela Anistia foi constituída em ato público realizado na Associação dos Trabalhadores de Ituiutuba e ficou composta das seguintes personalidades, entre outras: vereadores Daniel Freitas Barros, José Arsênio (presidente do PTB), Farjalla Jacob, Manoel Moraes, Diógenes de Souza e Pedro Lourdes de Moraes; sr. Pepino Laterza, ex-candidato a prefeito pelo PTB e Jorge Jacob, industrial.

No dia 1º de abril realizou-se grande comício, convocado pela Comissão Municipal e pelo diretório do PTB. Mais de 800 assinaturas já foram enviadas à Câmara Federal e organizada uma comissão na Vila Natal.

Na Câmara Municipal, os vereadores Manoel Moraes, Farjalla Jacob e Diógenes de Souza apresentaram um requerimento no sentido de que aquela Casa apoie a campanha pela anistia.

CÂMARAS MUNICIPAIS APÓIAM

A Câmara Municipal de Campina Grande aprovou,

contra apenas um voto, a moção apresentada pelo vereador Oliveiros Oliveira, em prol da anistia ampla. Por outro lado, os presidentes do Paulitano Esporte Clube e do Ipiranga Futebol Clube, cumprindo determinações votadas em assembleias gerais daqueles clubes, telegrafaram à Câmara Federal solicitando aprovação da anistia ampla.

Discutida a anistia na Câmara de Uberaba, a maioria dos vereadores manifestou-se pela anistia ampla e 4 edis pronunciaram-se pelo projeto Vieira de Melo, sem emendas. Ainda de Uberaba, foram enviadas 550 a sinaturas ao Congresso Nacional.

Da cidade de Rondonópolis (Mato Grosso) foi enviado à Câmara Federal um telegrama solicitando aprovação do projeto Sérgio Magalhães, subscrito pelos vereadores Rosendo Ferreira de Souza, presidente da Câmara Municipal; Odilon Augusto de Brito, vice-presidente; Anísio Assis Braga, secretário, e Ludovico Vieira de Camargo.

REALIZAÇÕES E MEMORIAIS

Em Salvador, foi organizada uma comissão pela anistia da rua Belo Oriente, em ato realizado na sede do Náutico Futebol Clube, encabeçada pelo presidente do clube.

Correspondência por nós recebida — esta de Caxias, Maranhão — informa que foi realizado um grande comício na Praça Cândido Mendes, assistido por mais

GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR EM MACEIÓ

Realizou-se na primeira quinzena de abril uma grande manifestação popular em Maceió, capital de Alagoas. Reuniram-se os trabalhadores e o povo para apresentar ao governo as suas reivindicações. As 20 horas iniciou-se uma grande passeata, encabeçada pela tradicional banda de música de Cachoeira. Completamente intransitáveis ficaram todas as ruas que conduzem ao palácio: Capim, Livramento e as praças do Comércio e Deodoro. Nos últimos dez anos não se verificou em Maceió nenhuma concentração popular de tal envergadura, desde que os governantes do Estado nesse período caracterizaram-se pelo desrespeito às franquias constitucionais.

Numa demonstração de que deseja assegurar um clima de respeito à Constituição e às liberdades democráticas, o governador Muniz Falcão recebeu o povo no Palácio dos Martírios, acompanhado de todo o secretariado estadual. Discursaram na ocasião vários dirigentes sindicais encarecendo providências contra a carestia da vida e solicitando apoio para o movimento pelo salário-mínimo. Respondendo aos manifestantes o governador de Alagoas comprometeu-se a refletir na mensagem que encaminhará à Assembleia Legislativa todas as reivindicações populares.